



SIEN
2020

26 A 28 DE AGOSTO - 2020

RECIFE | PERNAMBUCO - BRASIL

**XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE ENERGIA NUCLEAR**

RECIFE VAI SEDIAR EVENTO INTERNACIONAL SOBRE ENERGIA NUCLEAR EM AGOSTO

Expansão do setor de energia na próxima década traz indicação clara da conclusão de Angra 3 e de novas usinas que serão instaladas em Pernambuco



Obras de construção da Usina Nuclear Angra 3, a terceira da Central Nuclear de Angra dos Reis, no Rio

A cidade de Recife/PE vai sediar este ano a 11ª edição do Seminário Internacional de Energia Nuclear (SIEN 2020), de forma a colocar em discussão os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes da implantação das seis novas usinas nucleares brasileiras, na região de Itacuruba, no sertão pernambucano.

O fato é que o setor nuclear reconquistou seu espaço no cenário econômico do País, o que se confirmou no Plano Decenal de Energia 2029, mas ainda precisa vencer desafios importantes. O principal é ganhar apoio da sociedade.

É praticamente certo que o Estado de Pernambuco vai abrigar as novas plantas e, portanto, é necessário implementar ações no sentido de evitar que o desconhecimento e a desinformação impeçam o Estado – e o País - de usufruir dos benefícios desses projetos. É preciso conhecer para entender a tecnologia da radiação nuclear e seus benefícios sociais, econômicos.

A experiência mostra que nas regiões onde são instaladas, as usinas nucleares levam desenvolvimento e grande impacto econômico, social e ambiental. Sem falar na importância

de o País buscar a diversificação, através de um mix de suas fontes de geração, envolvendo energia eólica, solar, hidrelétrica, nuclear e outras.

Exatamente com o objetivo de ajudar a promover esse debate, a 11ª edição do SIEN vai debater este tema e também questões como a retomada de Angra 3, modelos de parceria, investimentos, oportunidades de negócios, tecnologia de reatores, combustível, meio ambiente etc.

PDE CONFIRMA PRIORIDADE

A instalação de novas nucleares como alternativa para a expansão termelétrica no Brasil foi indicada no Plano Decenal de Energia (PDE 2029), lançado pelo Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, no último dia 11, em Brasília. O documento classifica a fonte como “opção natural”, mas argumenta que o início de desenvolvimento do primeiro projeto após Angra 3 só deverá ocorrer depois do fim do horizonte decenal, devido aos prazos para os estudos e obtenção de licenças.

Com o anúncio, o governo federal ratificou a prioridade da Política Nuclear Brasileira e acabou com a incerteza do setor com relação ao futuro das atividades nucleares no Brasil. Além de concluir Angra 3, cujas obras deverão ser retomadas em 2020, seis novas usinas nucleares deverão ser construídas na região de Itacuruba, em Pernambuco, área recomendada em estudos da Eletronuclear/Coppe, feitos em mais de 40 regiões.

Este será tema central dos debates programados para a XI edição do Seminário Internacional de Energia Nuclear (XI SIEN 2020), nos dias 26 e 27 de agosto, em Recife. Além da decisão política agora ratificada no PDE 2029, o mercado ainda aguarda com expectativa a definição do modelo de negócios que vai ser utilizado na parceria com as empresas internacionais, tanto para Angra 3 quanto para estes novos empreendimentos. A previsão da Eletronuclear é de que todo o processo para a retomada efetiva das obras de Angra 3 esteja concluído até o primeiro semestre de 2020, para que o projeto seja retomado no segundo semestre, abrindo, assim, caminho para os projetos das novas plantas no Nordeste.



Projeção do complexo nuclear de Itacuruba, em Pernambuco

Futuras usinas

Após a concretização de Angra 3, a previsão do PDE 2029 é de que os empreendimentos seguintes poderão ocorrer em intervalos mais curtos, provavelmente de 5 a 7 anos. Segundo o documento, a geração nuclear aparece como “um recurso tecnicamente viável, não emissor de gases de efeito estufa (GEE) e pode desempenhar um papel estratégico para o país do ponto de vista do desenvolvimento tecnológico e de soberania nacional”. O estudo avalia ainda que o Brasil possui a sexta maior reserva global de Urânio, detêm a tecnologia de beneficiamento e enriquecimento e a capacidade de fabricação dos elementos combustíveis a serem usados nas plantas nucleares.

“Adicionalmente cabe mencionar que a instalação de usinas nucleares requer pequenas áreas e pode ocorrer relativamente próxima aos centros de carga do sistema, reduzindo investimentos e as perdas de transmissão. Para podermos contar com projetos de geração nuclear para expansão termelétrica, é fundamental desenvolver projetos adequados do ponto de vista econômico-financeiro, de engenharia e socioambiental”, afirma.

O trabalho elaborado pelos técnicos da EPE chama atenção ainda para a fase de pré-desenvolvimento deste tipo de projeto que é relativamente longa, necessitando de uma série de estudos e medidas preparatórias para permitir, inclusive, o seu adequado licenciamento. “Desta forma, para que no futuro ocorra a entrada de novas usinas nucleares no Brasil, faz-se necessário desenvolver algumas atividades preparatórias já no horizonte deste Plano Decenal”, explica.

Sítios definidos

A Eletronuclear, em conjunto com a COPPE/ UFRJ já desenvolveu um extenso estudo abrangendo todo o território nacional, que identificou 40 grandes áreas tecnicamente propícias para a instalação de novas centrais nucleares, indicando a região de Itacuruba, em Pernambuco, como a mais indicada. Na sequência desse estudo, potenciais sítios específicos foram identificados em algumas dessas áreas, as quais o documento sugere “aprofundar esses estudos para comprovar sua adequabilidade”.

Algumas medidas deverão ser providenciadas de modo a preparar o setor nuclear para o início do desenvolvimento de implantação de uma expansão dessa opção no Setor Elétrico Brasileiro, dentre as quais o levantamento de informações visando a comprovação (ou não) do local selecionado e o início dos licenciamentos ambientais.

Por fim, o documento considera fundamental destacar que “diante dos valores de investimentos envolvidos, os projetos de novas centrais nucleares irão requerer a participação da iniciativa privada, preservando, contudo, as restrições constitucionais de controle da sociedade pelo Estado. Assim, novos modelos de negócio e o arcabouço legal e regulatório precisam ser definidos ou revistos”, conclui.



Central Nuclear Almirante Alvaro Alberto, em Angra dos Reis/RJ (fonte: Eletronuclear)

Angra 3 e novas usinas na agenda do SIEN

A inclusão da fonte nuclear no PDE 2029 devolve a prioridade do setor nuclear no cenário econômico do País. Mas ainda precisa vencer desafios importantes, diante da perspectiva de construir seis novas usinas nucleares e concluir as obras de Angra 3. O principal é ganhar apoio da sociedade.

O Estado de Pernambuco deverá abrigar as novas plantas nucleares, na região de Itacuruba, de onde já surgem algumas reações por desconhecimento e desinformação. No entender dos especialistas da área, a população precisa ser melhor informada para compreender a tecnologia da radiação nuclear e entender os benefícios sociais, econômicos e ambientais desta fonte que praticamente não gera carbono na atmosfera e é fundamental para a sociedade, por exemplo, no diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer, além de outras aplicações, como a indústria e irradiação de alimentos.

Segundo eles, a experiência mostra que nas regiões onde são instaladas, as usinas nucleares levam desenvolvimento e grande impacto econômico, social e ambiental. “A região de Angra dos Reis é um bom exemplo disso”, afirmam.

Organizado pela Casa Viva Eventos, a 11ª edição do SIEN será levada este ano para Recife. Prevê a participação de cerca de 400 pessoas este ano, além de várias empresas patrocinadoras, e associações técnicas, profissionais e empresariais.

Mais informações siennuclear@gmail.com / casavivaoperacional@gmail.com / inscricao.planeja@gmail.com e/ou pelo tel.: (21) 3301-3208.

APOIO INSTITUCIONAL



ORGANIZAÇÃO / PARCERIA

